

## ANÁLISE DE ARTIGOS DA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (1992-2002)

*ANALYSIS OF ARTICLES FROM THE SPECIAL EDUCATION BRAZILIAN JOURNAL (1992-2002)*

Eduardo José MANZINI<sup>1</sup>

**RESUMO:** o objetivo do presente trabalho foi analisar os 95 artigos publicados na Revista Brasileira de Educação Especial no intervalo entre 1992 a 2002. Foram consideradas para análise somente artigos classificados com relato de pesquisa, ensaio, revisão bibliográfica, relato de experiência e depoimentos. Foram desconsideradas para análise as resenhas, notícias e reprodução de documentos oficiais. Os resultados indicaram que a concentração da publicação foi em torno dos temas Educação/Ensino e Integração/Inclusão, 13 e 12 artigos respectivamente. Os temas menos referidos foram: Acessibilidade, Ética, História da Educação Especial e Análise de Programa e de Produção em Cursos de Pós-Graduação. Em termos de categorias de deficiência houve maior predomínio pela generalidade e pela categoria de deficiência mental, 38 e 31 artigos respectivamente. Também foi analisado o impacto da produção da revista na própria revista. Constatou-se que em apenas um número da revista não houve citações de artigos da própria revista. A média de citações foi a de 2,1 artigos por número.

**PALAVRAS-CHAVE:** Revista Brasileira de Educação Especial, Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial; História da Educação Especial no Brasil.

**ABSTRACT:** this paper analyses 95 articles published in the Special Education Brazilian Journal from 1992 to 2002. It was analyzed only research reports, scientific essays, revision of literature, reports of experience and statements. It was not considered news, reproduction of official documents and abridgment. The results indicate that there is a concentration of subjects in education/teaching and integration/inclusion. The least quoted subjects were: accessibility, ethic, history of Special Education and analysis of program and production in post-graduation courses. The more researched deficiency category was 38 articles (generic category) and 30 articles (mental retardation). It was also analyzed the impact of the journal production on itself and it was found that only in one issue of the journal there was no citation of articles published in previous ones. The average of citations was 2.1 articles each issue.

**KEYWORDS:** Special Education Brazilian Journal; Brazilian Association of Special Education Researchers; history of Brazilian Special Education.

### INTRODUÇÃO

A Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (Abpee) foi criada para dar prosseguimento à publicação da Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE). Em 2003, a Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial completou 10 anos de atividades. O resultado desse empreendimento foi a publicação de 95 artigos, distribuídos em 1373 páginas, dos dez números da RBEE.

Esses 95 artigos foram, e ainda são, importantes para o campo de pesquisa em Educação Especial. Assim, o presente trabalho teve dois objetivos. O primeiro foi realizar uma análise da produção da Revista Brasileira de Educação Especial tentando responder a questões como: quais temas foram publicados, quais categorias de deficiência foram mais pesquisadas, qual a evolução temática dos artigos durante esses dez anos. O segundo objetivo foi uma tentativa de analisar o impacto da produção

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Educação Especial e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp de Marília. email: [ejmanzini@uol.com.br](mailto:ejmanzini@uol.com.br)

da revista na própria revista, ou seja, os autores, ao longo dos 10 anos, ao publicarem na RBEE fizeram uso dos artigos da própria revista?

A análise de produção em Educação Especial é um importante indicador para verificar as tendências de pesquisa no campo específico. Com esse indicador seria possível verificar se as políticas propostas para a área estão sendo atingidas ou se é necessário um redirecionamento de esforços para, realmente, atingir as necessidades prementes.

Um dos primeiros estudos para indicar as tendências da produção em Educação Especial foi realizado por Dias et al. (1987), ao analisar a produção científica do Programa de Mestrado em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos. Posteriormente, outros pesquisadores também se embrenharam em pesquisas dessa natureza cujos trabalhos foram amplamente divulgados e publicados (NUNES, et al., 1998; FERREIRA, 1991; 2002).

Recentemente, dois estudos indicaram as tendências da produção no campo da Educação Especial. Nunes et al. (2003) e Nunes, Ferreira, Mendes (2003) analisaram dissertações e teses em Educação Especial no período entre 1981 a 2001. Já Omote (2003) verificou a frequência dos temas inclusão e integração em trabalhos apresentados em congressos científicos. Esses estudos serão retomados, posteriormente, para discussão.

#### **MÉTODO UTILIZADO NA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DA RBEE**

Para selecionar os artigos da RBEE tomou-se como critério de inclusão os artigos classificados como relato de pesquisa, ensaio, revisão bibliográfica, relato de experiência e depoimentos. Foram desconsideradas para análise as resenhas, notícias e reprodução de documentos oficiais. Dessa forma, foram priorizados os artigos que indicavam algum tipo de produção de conhecimento e desconsiderados os artigos de divulgação.

O início do trabalho de análise consistiu em mapear indicadores como os volumes e anos das publicações, números publicados e quantidade de páginas dos números. Essa caracterização inicial também contou com uma análise do design gráfico da revista.

Especificamente para analisar os artigos da RBEE, foram cotejados os seguintes itens: 1) tema tratado nos textos; 2) tipo de deficiência que o texto abordava; e 3) se o tema se referia a estudo nacional ou estrangeiro.

O procedimento de análise dos artigos consistiu em ler os resumos dos textos, verificar títulos, objetivos, tipo de deficiência abordada e registrar em uma planilha o tema, tipo de deficiência, origem do estudo (nacional ou estrangeira). Caso houvesse alguma dissonância entre esses itens ou falta de informação para a classificação dos artigos, retomava-se o texto na íntegra na tentativa de dirimir as dúvidas.

Esses itens foram tratados quantitativamente, ou seja, foi realizado *somatório* dos temas, tipos de deficiências referidas e origem do estudo, bem como foi feito um *estudo de processo*, ou seja, se um determinado assunto ou tipo de deficiência correspondia a um período temporal ou se aparecia aleatoriamente. No estudo de processo, verificava-se a existência de alguma tendência temática ou categorial, ano a ano, durante os dez anos de publicação da revista.

Outra análise realizada se referiu ao impacto da produção da revista na própria revista. O índice de impacto, no presente estudo, foi definido como a quantidade de vezes que os autores citavam algum artigo da revista. Esse aspecto é interessante, pois se os artigos da RBEE estavam sendo citados significava que eles tinham alguma importância no campo da Educação Especial.

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta, ano a ano, a distribuição do número de artigos e páginas para cada volume e número da RBEE.

TABELA 1 – Distribuição de quantidade de artigos e número de páginas da Revista Brasileira de Educação Especial

Ano	Volume	Número	Artigos	Número de páginas
1992	1	1	10	145
1993	-	-	-	-
1994	2	1	12	159
1995	3	1	12	153
1996	4	1	12	161
1997	-	-	-	-
1998	-	-	-	-
1999	5	1	10	149
2000	6	1	9	164
2001	7	1	8	119
2001	7	2	6	77
2002	8	1	9	125
2002	8	2	7	121
Total	8	10	95	1373

A Tabela 1 indica que houve duas interrupções da RBEE. A primeira em 1993 e a segunda no período de 1997 e 1998, estas interrupções não são abordadas no *editorial* do volume 2 e volume 5, que foram subseqüentes às interrupções. Porém, é notório que as revistas científicas brasileiras sofrem atrasos em suas edições, apesar dos esforços realizados para manutenção dos projetos. Mais recentemente, o CNPq passou a apoiar revistas científicas, abrindo uma linha de financiamento para manutenção de periódicos.

Nesses dez anos, a RBEE contou com a colaboração e parceria de universidades e órgãos governamentais. Dentre as universidades, foram pioneiras a Unimep, a UFSCar e a Universidade Federal de Santa Maria. Mais recentemente (2001) foi realizada parceria com Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp de Marília, que passou a imprimir a RBEE. Dentre os órgãos governamentais, salienta-se o apoio financeiro recebido da Secretaria Nacional de Ensino Básico do MEC (v. 1, 1992) e da Secretaria de Educação Especial do MEC (v. 2, 1994 e v 4, 1996).

Salienta-se que, apesar de a Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial ter sido criada para manter a RBEE, somente com a contribuição dos sócios esta tarefa tornou-se inviável, sendo necessário buscar financiamento e parcerias para a publicação da revista.

Observando a Tabela 1, também podemos verificar que é a partir de 2001 que a revista garante a semestralidade, objetivo pretendido desde o início do projeto. Este dado demonstra o quão difícil foi, e ainda é, manter a periodicidade de uma revista científica no Brasil, o que lhe confere o grau de *periódico*.

Em relação ao número de páginas da RBEE, pode-se observar que quando os volumes eram anuais, o número de páginas ficava entre 145 a 164 e, a partir da semestralidade, o número de páginas variou de 77 a 125. Salienta-se, que em termos editoriais, o número de páginas em torno de 120 (quando a revista é semestral) evita aumento de custos e diminui a perda de materiais para impressão. Dessa forma, atingiu-se um bom equacionamento financeiro para os custos da RBEE. O projeto atual da revista é que não exceda 120 páginas para cada número para não encarecer a publicação anual.

Se, por um lado, busca-se o equacionamento com custos, por outro, é necessário cuidar dos aspectos qualitativos dos artigos. Segundo as normas do CNPq, para que um periódico seja financiado, é necessário ter no mínimo 5 artigos por fascículos, ter 50% de artigos científicos ou técnico/científicos gerados a partir de pesquisas originais não divulgadas em outras revistas, possuir abrangência nacional/internacional quanto a colaboradores, corpo editorial e conselho científico (este, de alto nível).

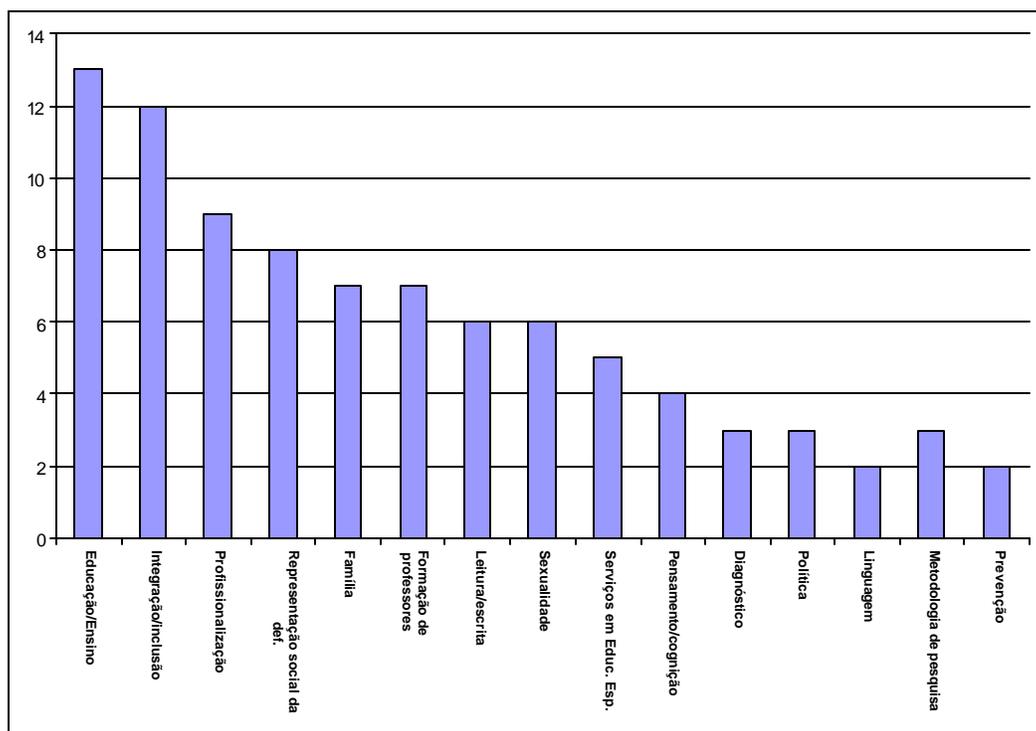
Além desses quesitos, o CNPq aponta outros ajustamentos necessários para solicitar financiamento como: a) ter circulado regularmente no ano imediatamente anterior à data da solicitação; b) publicar, pelo menos, dois fascículos por ano; c) não ser revista departamental, institucional ou regional que publique predominantemente trabalhos localizados; d) atender aos padrões mínimos de normalização da ABNT; e) possuir número internacional normatizado para publicações seriadas ISSN.

Atualmente, existe exigência para que as revistas sejam indexadas em indicadores internacionais. No Brasil, a Capes encomenda uma avaliação para as entidades, como a ANPED e ANPEP dentre outras, classificarem os periódicos. Essa classificação foi denominada como *Qualis*, que é dividida em Qualis A, B ou C, em nível internacional, nacional ou local. A RBEE, em 2001, foi classificada na Qualis B Nacional.

Quanto ao projeto gráfico, a RBEE apresentou designs diferenciados. Os volumes 1, 2 e 3 eram mais simples, traziam capas em cor única e o nome da revista na parte superior. O volume 4, também apresentava capa em cor única, o nome da revista na página superior e adicionava à capa o nome dos artigos publicados. O volume 5 (1999) inovou com novo design externo e interno, cuja capa exibiu foto de crianças. Os volumes 6 e 7 seguiram o mesmo padrão externo, mas internamente houve arranjos na tentativa de racionalizar custos evitando espaços em branco. O volume 8 (2002), números 1 e 2, apresentou capa em quatro cores com a presença de fotos de crianças com Síndrome de Down. Internamente o design foi modificado ajustando a revista aos padrões do CNPq. A evolução do design gráfico da revista demonstrou melhora interna e externa da revista, tornando-a mais atrativa visualmente.

A figura 1 apresenta uma quantificação sobre os temas abordados nas publicações da RBEE.

FIGURA 1 – Temas abordados pelos artigos da RBEE



Observando a Figura 1, pode-se constatar que o tema Educação e Ensino aparece em 14 artigos dentre os 94 publicados pela RBEE, seguido pelo tema integração e inclusão (13 artigos)

Nos últimos 10 anos a RBEE abordou 20 temas. Os temas menos abordados, que não estão presentes no gráfico, foram: a) Acessibilidade; b) Análise

de Produção em Pós-Graduação; c) Análise de Programa de Pós-Graduação e d) História da Educação Especial. Esses temas apresentaram uma ocorrência cada.

Fazendo uma análise de processo, pode-se constatar que o tema Educação e Ensino somente não aparece no volume 8, número 2 (2002), e sua frequência varia de um a dois artigos em cada número. Parece que este é o tema central da revista, afinal trata-se de uma revista de Educação Especial. Este dado assemelha-se aos achados de Nunes et al. (2003), ao analisar dissertações e teses em Educação Especial, cujo tema Ensino-Aprendizagem foi o mais pesquisado.

Um dado interessante se refere ao tema Inclusão/Integração. Fazendo uma análise mais pormenorizada desse tema, pode-se verificar que os artigos sobre inclusão aparecem na revista no ano de 2001. Já o tema integração é abordado em vários números, com duas ocorrências nos anos de 1994, 1999 e 2000. Dois desses artigos tratam da extinção de serviços em Educação Especial, um aborda a questão da percepção de educadores sobre a integração escolar, e outro aborda o papel da família no processo de integração social. Provavelmente, a publicação desses artigos se referia à demanda reprimida da revista, ou seja, artigos que demoraram muito para serem publicados em função das dificuldades editoriais já expostas.

Um único artigo trata do tema integração/inclusão como sinônimos, publicado no ano de 2002, referindo-se a experiência fora do Brasil.

Omote (2003), ao estudar os resumos de trabalhos em dois eventos científicos, verificou que em um deles houve aumento significativo da frequência de trabalhos apresentados sobre integração e inclusão ao comparar com os outros trabalhos que versavam sobre Educação Especial.

O tema Serviços em Educação Especial aparece mais recentemente na revista. Salienta-se que sua primeira ocorrência surgiu em 1992 e a partir de 2001 apresentou a ocorrência de um para cada número da RBEE. Esses artigos focalizam a classe especial sob o olhar dos usuários, os serviços municipais sobre educação especial e classes hospitalares para crianças internadas.

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos temas pelos números da RBEE.

TABELA 2 – Distribuição dos temas abordados em cada um dos números da RBEE

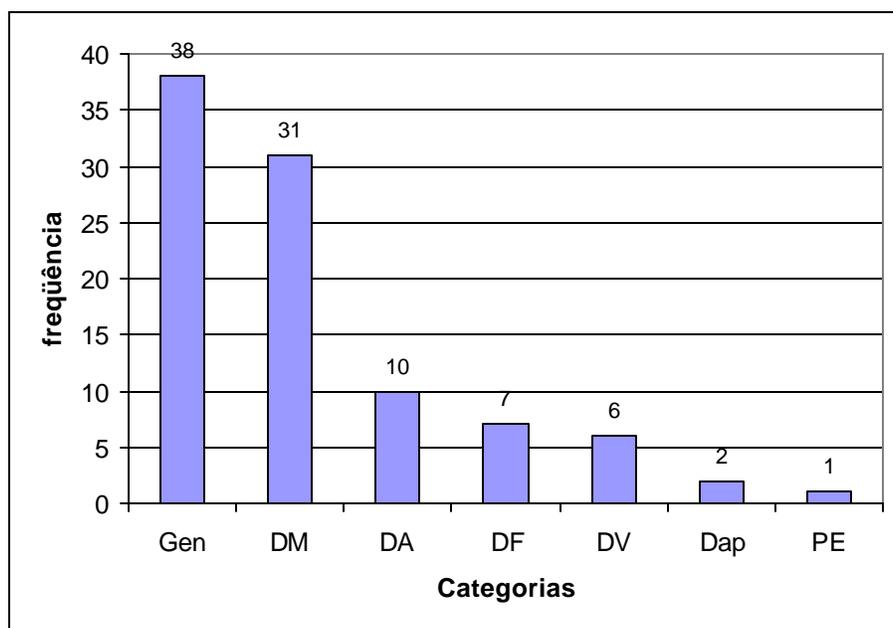
Temas/números	1	2	3	4	5	6	7.1	7.2	8.1	8.2	
Educação/Ensino	1	2	1	3	1	2	1	1	1	0	13
Profissionalização	1	2	2	1	0	1	2	0	0	0	9
Integração	1	0	2	0	2	2	0	0	1	0	8
Representação social da def./concepções	0	2	0	3	1	0	0	0	1	1	8
Formação de professores	2	1	0	1	1	0	0	0	0	2	7
Família	0	0	3	1	1	0	0	0	2	0	7
Sexualidade	1	1	1	0	0	0	1	1	1	0	6
Leitura/escrita	0	1	0	1	1	0	0	1	1	1	6
Serviços em Educação Especial	1	0	0	0	0	0	1	1	1	1	5
Pensamento/inteligência/raciocínio/cognição	1	1	0	0	0	1	1	0	0	0	4
Inclusão	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	3
Diagnóstico	0	2	0	0	0	0	0	1	0	0	3
Política	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0	3
Metodologia de pesquisa	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	3
Linguagem	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	2
Prevenção	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2
Análise de Programa de Pós- Graduação	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Análise de Produção em Pós-Graduação	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Integração/inclusão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Acessibilidade	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Ética	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Histórica da Educação Especial	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1

Os temas profissionalização da pessoa com deficiência, sexualidade foram abordados em seis números da revista e os temas formação de professores e representação social da deficiência foram abordados em cinco números da revista. Tais temas parecem importantes e atuais na área de Educação Especial e estão intimamente relacionados com a questão da inclusão da pessoa com deficiência, seja no meio educacional, seja na sociedade ou seja no aspecto da vida para o trabalho.

Os artigos sobre linguagem, leitura e escrita têm uma tendência em analisar aspectos relacionados a pessoas surdas. O tema bilingüismo surge com bastante ênfase nesses artigos, demonstrando uma tendência atual ao analisar o ensino da pessoa surda no Brasil.

A Figura 2 aponta para a distribuição dos trabalhos publicados tendo como enfoque os tipos de deficiência mais estudados.

FIGURA 2 – Tipos de deficiências enfocadas nos artigos da RBEE

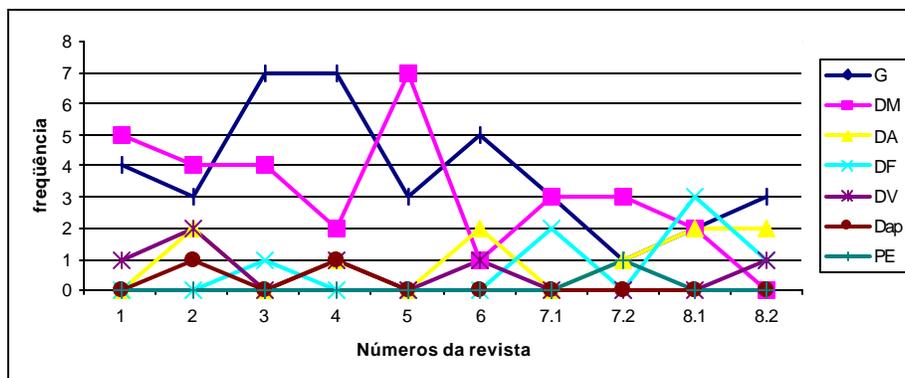


Observando a Figura 2, é possível constatar que a categoria genérica, assim definida por não cotejar nenhum tipo de deficiência específica, é a mais presente nos artigos da revista. A deficiência mental foi enfocada 31 vezes e é maior que a soma de todas as demais categorias, excluindo-se a categoria genérica. Dificuldade de aprendizagem e problemas emocionais são as categorias menos presentes na revista.

Os dados obtidos diferem dos dados encontrados por Nunes, et al. (2003) ao estudar as dissertações e teses em Educação Especial. Naquele estudo, verificou-se que a categoria de deficiência mental foi a mais enfocada (47% que correspondia a 225 trabalhos) seguida pela categoria genérica (66 trabalhos).

A Figura 3 apresenta um gráfico de processo sobre o enfoque dado aos tipos de deficiências durante os dez anos de publicação da RBEE.

FIGURA 3 – Tipos de deficiência enfocada nos números da RBEE



Observando a Figura 3, pode-se notar que a categoria genérica predomina nas publicações, decaindo esse enfoque a partir do volume 6 (2001). A categoria de deficiência mental só não está presente no volume 8, número 2 (2003) e alcançou o seu pico nos volumes 3 (1995) e 4 (1996). A categoria de deficiência física torna-se mais presente na revista a partir do volume 7, número 1(2001) e volume 8 (número 1 e 2).

Esses dados são interessantes pois percebemos movimentos muito delimitados no que se refere à política de Educação Especial. Sabemos que o ano de 1994 ocorreu a declaração de Salamanca. Este fato pode ter acirrado o debate da inclusão, por um lado, para categorias de deficiência que requeriam desafio, como a deficiência mental, por outro lado, para um discurso genérico para a integração e inclusão.

Quanto à nacionalidade dos artigos publicados, constatou-se que dos 94 textos quatro diziam respeito a trabalhos no estrangeiro: Canadá, USA, Europa, Hemisfério Sul. Três deles analisavam serviços em Educação Especial e um consistiu em um trabalho de intervenção.

A Tabela 3 apresenta o impacto da produção da RBEE na própria revista.

TABELA 3 – Citação de artigos da Revista Brasileira de Educação Especial na própria revista.

Ano	Volume	Número	Artigos	citações
1992	1	1	10	-
1993	-	-	-	-
1994	2	1	12	3
1995	3	1	12	1
1996	4	1	12	3
1997	-	-	-	-
1998	-	-	-	-
1999	5	1	10	2
2000	6	1	9	3
2001	7	1	8	4
2001	7	2	6	2
2002	8	1	9	1
2002	8	2	7	0
	8	10	95	19

Pode ser observado na Tabela 3 que apenas o volume 8, número 2 (2002), não traz em seus artigos citações da própria revista, excluindo-se o volume 1 que evidentemente, não poderia trazer citação alguma.

A média de citações da revista na própria revista foi a de 2,1 artigos por número. É interessante notar que as citações dizem respeito àqueles artigos de caráter genérico mas que, em seu conteúdo, apontavam aspectos críticos e polêmicos da área de Educação Especial, como, por exemplo, representação social, integração ou inclusão.

Também é interessante notar que a publicação em Educação Especial, quer de autores nacionais, quer de obras traduzidas, cresceu muito nos três últimos anos, ou seja, os pesquisadores começam a ter a sua disposição um grande leque de publicações, com temas variados. Nesse mesmo sentido, a Tabela 3 aponta para um decréscimo de citações da revista na própria revista no ano de 2002, porém ainda não é possível afirmar que essa é uma tendência para o futuro. Com certeza, artigos originais, polêmicos e críticos podem reverter esse quadro.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise proposta é possível verificar que a Revista Brasileira de Educação Especial tem tratado de ampla gama de temas que abordam as mesmas categorias de deficiência que as dissertações e teses em Educação Especial.

Em nível nacional, duas revistas de Educação Especial são conhecidas: Cadernos de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria, RS, e a Revista Brasileira de Educação Especial da Abpee. Devido ao crescimento da área, a RBEE poderia diminuir sua periodicidade, passando de semestral para quadrimestral. Para isso será necessário amplo empreendimento financeiro, científico e colaboração dos pesquisadores em Educação Especial.

Atualmente, a RBEE tem ganhado notoriedade e, nos dois últimos anos, com a periodicidade garantida, tem ganhado credibilidade científica. Porém, para a revista se fortalecer será necessário o fortalecimento da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, será necessária uma estrutura participativa de seus sócios, será necessária a implementação de encontros científicos e fóruns de discussões, que aglomerem os sócios em torno de projetos a serem desenvolvidos e materializados na publicação da revista.

Enfim, os sócios da Abpee não devem se satisfazer em pagar suas anuidades e em receber a revista em suas casas. Ser sócio da Abpee é mais que do receber a assinatura de uma revista científica. Significa fazer parte de uma Associação que está espalhada por todo o território nacional, mas unido em torno de um objetivo comum: produzir conhecimento sobre Educação Especial.

#### REFERÊNCIAS

FERREIRA, J.R. Análise da trajetória da produção apresentada (1991-2001). In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO, 25, Caxambú. 2002. Acesso em 12/07/2003 [www.anped.org.br/25/encomendados/trajetoriaproducao15.doc](http://www.anped.org.br/25/encomendados/trajetoriaproducao15.doc)

NUNES, L. R. et al. *Pesquisa em Educação Especial na Pós-Graduação*. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1998.

NUNES, L.R.O.P. et al. Análise de dissertações e teses sobre Educação Especial nas áreas de Educação e Psicologia. In: MARQUEZINE, M.C; ALMEIDA, M.A.; OMOTE, S. Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: Eduel, 2003. p. 137-152.

NUNES, L.R.O.P.; FERREIRA, J.R.; MENDES, E.G. Teses e dissertações sobre Educação Especial: os temas investigados. In: MARQUEZINE, M.C; ALMEIDA, M.A.; OMOTE, S. Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: Eduel, 2003. p. 113-136.

OMOTE, S. Inclusão: perspectivas em pesquisa. In: MARQUEZINE, M.C; ALMEIDA, M.A.; OMOTE, S. Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: Eduel, 2003. p. 101-111.

---

Recebido em 10/07/03/03  
Aceito em 22/09/03

